

## **GRAN PERSONAJE, CON POCA GUITA Y MUY MAL TRAJE: ALGUNS LUNFARDISMOS NA CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM CANILLITA\***

Larissa Gouveia Duarte (UFMG)  
Jeander Cristian da Silva (UFMG)

**Resumo:** *Canillita* (1902), peça do anarquista uruguaio Florencio Sánchez, apresenta-se como uma obra rica em lunfardismos, léxico que faz parte do espanhol rioplatense. Este trabalho visa analisar como o lunfardo é usado pelo protagonista da peça ao apresentar-se no começo da obra, demonstrando como esse léxico é uma marca cultural e identitária. Este trabalho conceitua léxico e aborda o lunfardo à luz de Ferraz, Seabra, Kriege, Gobello e Oliveri, Conde. Para a análise dos dados foram usados o “Diccionario etimológico del lunfardo”, de Oscar Conde; o livro “Lunfardo: curso básico y diccionario”, de José Gobello e Marcelo Oliveri; e o Diccionario Lunfardo, da página Todo Tango. Como resultado, percebemos que o personagem usa diversos lunfardismos junto a vocábulos do espanhol padrão, muitas vezes contrapondo palavras ou grupos de palavras cuja diferença é sutil. Ademais, é notória a importância do lunfardo na construção identitária de *Canillita*, não sendo possível fazê-lo através apenas do léxico do espanhol padrão.

**Palavras-chave:** *Canillita*; Teatro anarquista; Teatro rioplatense; Florencio Sánchez; Lunfardo.

### **1 Introdução**

*Canillita* (1902), peça escrita por Florencio Sánchez, escritor anarquista uruguaio, expressa a rebeldia anarquista não apenas na relação entre seus personagens, mas também no uso do lunfardo, léxico que, dada sua história, nos remete às imigrações que levaram o anarquismo à Argentina e ao Uruguai, bem como a outros países da América Latina. Da mesma forma, foram também os imigrantes que levaram à região as línguas da Itália que viriam a formar o lunfardo. Considerando a importância do autor uruguaio que viveu parte de sua vida na Argentina, bem como a relevância do lunfardo para o conhecimento da língua e cultura da região do Rio da Prata, temos como objetivo analisar como o protagonista da peça faz uso desse léxico para se apresentar no começo da obra, demonstrando ser o lunfardo uma marca cultural e identitária.

Iniciaremos nosso estudo abordando o conceito de léxico, o lunfardo e sua história, seguindo os ensinamentos de Ferraz (2006), Seabra (2004), Krieger (2006), Conde (2011) e Gobello & Oliveri (2010). Após o embasamento teórico, apresentaremos a metodologia de estudo para, então, realizarmos a análise dos dados e as considerações finais.

### **2 Embasamento teórico**

Nesta seção, apresentaremos brevemente o conceito de léxico, apoiando-nos em Ferraz (2006), Seabra (2004) e Krieger (2006), para, então, abordarmos o lunfardo e sua história à luz de Conde (2011) e Gobello & Oliveri (2010).

#### **2.1 O léxico**

---

\*XV Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online.



Neste trabalho, concebemos o léxico como marca histórica e cultural de uma dada comunidade linguística. Segundo Ferraz (2006, p. 219), todas as transformações sociais, desde as crises políticas e econômicas até as mudanças sociais, tecnológicas e culturais, repercutem-se no léxico, por ser ele “o elemento da língua de maior efeito extralinguístico”.

Para Seabra (2004), o léxico não só reflete a cultura de uma sociedade, mas é também por meio dele que os indivíduos se expressam e expressam os seus valores, construindo, assim, a sua história. Como patrimônio cultural de uma comunidade, ele pode ser transmitido de geração em geração, constituindo, assim “um arquivo que armazena e acumula as aquisições culturais representativas de uma sociedade, refletindo percepções e experiências multisseculares de um povo, podendo, por isso, ser considerado testemunho de uma época” (SEABRA, 2004, p. 29).

Sobre a heterogeneidade do sistema lexical de uma língua, Krieger (2006b, p. 144-145) afirma que três são os fatores que determinam a variada formação do conjunto léxico de um idioma - o tempo, o espaço e o registro:

É em razão da variação diacrônica que o léxico geral de um idioma contém palavras antigas, que caem em desuso. No entanto, coexistem com os neologismos sob o prisma do conjunto do acervo léxico de uma língua. A variação diatópica relaciona-se à integração no mesmo conjunto lexical de algumas palavras distintas, mas usadas com sentido igual, caracterizando o falar de diferentes regiões geográficas. A variação denominativa ocorre tanto dentro de um mesmo país, quanto na relação com outra nação que pratica o mesmo idioma a exemplo do que ocorre entre Portugal e Brasil (KRIEGER, 2006b, p. 144-145).

Passaremos a seguir ao estudo do léxico lunfardo, entendendo sua história e formação.

## 2.2 O lunfardo: que léxico é este?

O lunfardo pode ser definido como um conjunto de palavras que faz parte do espanhol rioplatense (ERP), dialeto usado no Uruguai e da Argentina. Ainda que amplamente conhecido naquela região, há ainda muita confusão sobre o que, de fato, é o lunfardo. Oscar Conde (2011), linguista membro da Academia Porteña del Lunfardo, elenca verdades e mentiras sobre o lunfardo em seu artigo *Del habla popular: mentiras y verdades acerca del lunfardo*. Como esclarece o acadêmico, o lunfardo, por possuir poucos advérbios, ser desprovido de pronomes, preposições e conjunções, além de usar a sintaxe do espanhol e seus mecanismos de flexão de substantivos e adjetivos e conjugação verbal, não é uma língua. Sendo assim, não se fala em lunfardo, mas sim se fala com lunfardo (CONDE, 2011, p. 145). O lunfardo também não poderia ser considerado um dialeto:

porque un dialecto es una variedad regional de una lengua. Evidentemente, existe un dialecto rioplatense o porteño de la lengua española, pero eso implica la confluencia de distintos elementos, además de aquellos que pertenecen al campo lexical: una fonética determinada —un modo particular de pronunciar la «s», la «c», la «y», etc.—, la existencia de pronombres alternativos de segunda persona («vos» y «ustedes»), que son distintos de los pronombres del español estándar («tú» y «vosotros»), la consiguiente concordancia verbal con estos pronombres —«vos podés» y no, «vos puedes»; «ustedes saben» y no, «ustedes sabéis». Claro que también un dialecto se reconoce por sus vocablos y, en todo caso, podría decirse que

el lunfardo es un elemento más dentro de todos los que caracterizan a este dialecto de Buenos Aires.<sup>1</sup> (CONDE, 2011, p. 146)

Outro erro comumente associado ao lunfardo é relacioná-lo a uma gíria de ladrões. Tal confusão ocorreu devido às interpretações das primeiras pessoas que estudaram tal léxico, conforme Conde (2011, p. 147), criminalistas e policiais como Benigno Lugones, Luis María Drago, Antonio Dellepiane e Luis Villamayo. Recorria-se à etimologia para concluir que lunfardo seria uma gíria profissional de criminosos: lombardo > lumbarado > lunfardo, sendo “roubar” a aceção de “lombardo”, palavra usada em Roma. De fato, explica o linguista, em torno de 1870 a palavra lunfardo teve o sentido de ladrão em Buenos Aires, porém as palavras que fazem parte do lunfardo eram usadas por jovens das classes sociais mais baixas, e não apenas por delinquentes (CONDE, 2011, p. 149). Ainda assim, importantes estudiosos mantiveram, em maior ou menor grau, a atribuição errônea do lunfardo à delinquência, como Beatriz Fontanella de Weinberg (CONDE, 2011, p. 150), autora e coordenadora de obras como “El español de la Argentina y sus variedades regionales” e “El español bonaerense: cuatro siglos de evolución lingüística”. Então, Conde (2011, p. 150) dá sua própria definição de lunfardo, léxico usado atualmente por falantes de diversas classes sociais do Rio da Prata, ou seja, de parte do Uruguai e da Argentina:

es un repertorio léxico integrado por voces y expresiones de diverso origen utilizados en alternancia con las del español estándar y difundido, transversalmente, en todas las capas sociales de la Argentina. Este vocabulario, originalmente compuesto por muchos términos inmigrados, fue usado inicialmente por el hablante del Río de la Plata, pero fue extendiéndose después a todo el país.<sup>2</sup>

Quanto às origens do lunfardo, conforme ensinamentos de José Gobello — acadêmico fundador da Academia Porteña del Lunfardo e acadêmico da Academia Nacional de Letras del Uruguay — junto a Marcelo Oliveri, autores do “Lunfardo: curso básico y diccionario”, o lunfardo forma-se através, principalmente, do genovês, do piemontês, do lombardo e do vêneto, quando da imigração italiana à Argentina nas últimas décadas do século XIX (GOBELLO & OLIVERI, 2010, p. 11). Além disso, designam por prelunfardismos aqueles vocábulos existentes previamente ao processo imigratório e tidos comumente como lunfardos. Estes podem ser provenientes, por exemplo, do português, do português brasileiro, de línguas indígenas e de línguas africanas (GOBELLO & OLIVERI, 2010, p. 35-38).

Gobello & Oliveri (2010, p. 13), coincidem com Conde (2011) ao afirmar que este não é um dialeto, e consideram um erro Borges tê-lo categorizado como “tecnología de la furca y

<sup>1</sup>“porque um dialeto é uma variedade regional de uma língua. Evidentemente, existe um dialeto rioplatense ou portenho da língua espanhola, mas isso implica a confluência de diferentes elementos, além daqueles que pertencem ao campo lexical: uma fonética determinada — um modo particular de pronunciar o “s”, o “c”, o “y”, etc. —, a existência de pronomes alternativos de segunda pessoa (“vos” e “ustedes”), que são diferentes dos pronomes do espanhol estándar (“tú” e “vosotros”), a concordância verbal com estes pronomes — “vos podés” e não “vos puedes”; “ustedes saben” e não “ustedes sabéis”. Claro que se reconhece também um dialeto por seus vocábulos e, em todo caso, seria possível dizer que o lunfardo é mais um elemento dentre todos os que caracterizam este dialeto de Buenos Aires” (Tradução nossa).

<sup>2</sup>“é um repertório léxico integrado por vozes e expressões de diversas origens utilizadas em alternância com as do espanhol, estándar e difundido, transversalmente, em todas as camadas sociais da Argentina. Este vocabulário, originalmente composto por muitos termos imigrados, foi usado inicialmente por falantes do Rio da Prata, mas depois foi estendendo-se a todo o país” (Tradução nossa).

de la ganzúa”<sup>3</sup> (GOBELLO & OLIVERI, 2010, p. 12). Por certo, e somando-se ao fato de o lunfardo não ter seu uso restrito a determinada profissão, muitos são os lunfardismos cujo uso podemos imaginar em diversas situações que não tenham qualquer relação com o meio criminal, como os seguintes exemplos retirados do “Diccionario etimológico del lunfardo”, de Oscar Conde (2004): *linusa* (p. 201), preguiça; *macanear* (p. 207), mentir; *merlo* (p. 219), ingênuo; *mishio* (p. 222), pobre; *pinchada* (p. 260), quando no jogo de totó a bola para em uma posição que nenhum jogador consegue alcançar; *tabas* (p. 295), pernas.

### 3 Metodologia

Para verificarmos como os lunfardismos constroem o personagem Canillita e de como ele vê a si mesmo na peça homônima de Florencio Sánchez, de 1902, em contraposição a como ele é visto por outros personagens da peça, como sua mãe, doña Claudia, e Pichín, o marido de sua mãe, analisaremos a seguinte canção, pela qual o protagonista se apresenta logo no começo da peça:

Tabela 1 – Canção de Canillita

Soy Canillita, gran personaje, con poca guita y muy mal traje; sigo travieso, desfachatado, chusco y travieso, gran descarado; soy embustero, soy vivaracho, y aunque cuentero no mal muchacho.	Son mis amigos Pulga y Gorrita, Panchito Pugos, Chumbo y Bolita y con ellos y otros varios mañana y tarde pregonando los diarios cruzo la calle y en cafés y bares le encajo a los marchantes diarios a mares.	Me tienen gran estrilo los naranjeros pues en cuanto los filo los caloteo; y a los botones les doy yo más trabajo que los ladrones.  A mí no hay quien me corra yo le garanto.	Deshago una camorra con tres sopapos y al más manate le dejo las narices como un tomate.  Muy mal considerado por mucha gente soy bueno, soy honrado no soy pillete y para un diario soy un elemento muy necesario.
--	---	--	--

Disponível em: [http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/canillita--0/html/ff0c60c4-82b1-11df-acc7-002185ce6064\\_2.html#I\\_0](http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/canillita--0/html/ff0c60c4-82b1-11df-acc7-002185ce6064_2.html#I_0). Acesso em: 02 ago. 2021.

Para a análise dos lunfardismos, foram verificados em três dicionários os significados das palavras que formam parte deste léxico e estavam presentes na canção: o “Diccionario etimológico del lunfardo”, de Oscar Conde (2004); o “Lunfardo: curso básico y diccionario”, de José Gobello e Marcelo Oliveri (2010); e o Diccionario Lunfardo, da página argentina Todo Tango, site declarado de interesse nacional e disponível no endereço (<https://www.todotango.com/comunidad/lunfardo/>).

### 4 Análise dos dados

<sup>3</sup>“tecnologia do roubo e do assalto” (tradução nossa). Segundo o “Diccionario etimológico del lunfardo”, de Oscar Conde (2004), *furca* é um lunfardismo que faz referência à técnica de assalto que consiste em um assaltante distrair a vítima enquanto os outros passam o braço por seu pescoço para imobilizá-la. Já ganzúa consta no Diccionario Lunfardo, do site Todo Tango, como o ladrão que rouba usando um arame com a ponta dobrada para abrir fechaduras. Disponível em: <https://www.todotango.com/comunidad/lunfardo/termino.aspx?p=ganzu%C3%BA>. Acesso em: 18 ago. 2021.

Nascido em Montevideu, em 1875, Florencio Sánchez passou sua infância em Treinta y Tres e em Minas, também no Uruguai, tendo se mudado para a Argentina em 1892. Escreveu crônicas, reportagens e contos para diferentes jornais, como *El Siglo*, *La Razón* e *El Nacional*, e em 1897 suas peças *¡Ladrones!* e *Puertas adentro* são representadas por um grupo do Centro Internacional de Estudios Sociales, de tendências anarquistas.<sup>4</sup> *Canillita*, garoto protagonista de *¡Ladrones!*, volta a aparecer em *Canillita*, de 1902, peça que nos apresenta o embate entre o garoto, que trabalha vendendo jornais nas ruas, e Pichín, o marido de sua mãe. O nome da peça e do protagonista, que fazem referências às vestimentas que deixavam a canela (*canilla*) do menino à mostra, passa a fazer parte do lunfardo, nomeando a sua profissão:

**canillita. m.** Vendedor callejero de diarios y revistas. (El nombre deriva del sainete homónimo de Florencio Sánchez, estrenado en Rosario en 1902, cuyo protagonista es un niño, apodado de esta forma por llevar las piernas desnudas.)

[...]

**caniyita. m.** Variante gráfica más difundida de **canillita**.<sup>5</sup> (CONDE, 2004, p. 86)

A rebeldia anarquista aparece na peça de Sánchez através, principalmente, da relação de *Canillita* com o violento Pichín, e a escolha vocabular possui um papel importante na construção textual, apontando para o tempo e o espaço do autor e da peça: a região do Rio da Prata no final do século XIX e começos do século XX, coincidindo com a história do anarquismo na região. No século XIX, conforme Méndez Pacheco (2012, p. 131), o anarquismo chega à América Latina através da imigração europeia, sendo facilmente identificado com o igualitarismo coletivista de muitos povos indígenas e pessoas de origem africana. Dessa forma, o intenso uso de lunfardismos nos remete à história da região, com a forte imigração que trouxe, não apenas o anarquismo mas, também, as diversas línguas da Itália das quais o lunfardo viria a surgir.

Dessa forma, interessa-nos no presente artigo analisar como as palavras do lunfardo constroem o personagem *Canillita*, que se apresenta logo no começo da peça através de uma canção. O protagonista elenca uma série de características relacionadas à sua personalidade pícara: *Canillita* é um grande sujeito, com pouco dinheiro e roupa muito ruim (*gran personaje*<sup>6</sup>/ *con poca guita*<sup>7</sup>/ *y muy mal traje*); é travesso (*travieso*<sup>8</sup>); sem vergonha (*desfachatado*<sup>9</sup>); pícaro (*chusco*); um grande descarado (*gran descarado*); embusteiro (*embustero*); travesso e alegre (*vivaracho*<sup>10</sup>); um garoto que rouba valendo-se de mentiras

<sup>4</sup> Dados biográficos disponíveis no site da Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes: [http://www.cervantesvirtual.com/portales/florencio\\_sanchez/autor\\_apunte/](http://www.cervantesvirtual.com/portales/florencio_sanchez/autor_apunte/). Acesso em: 20 ago. 2021.

<sup>5</sup> **canillita. m.** Vendedor que vende jornais e revistas nas ruas. (O nome deriva do sainete homônimo de Florencio Sánchez, estreado em Rosário em 1902, cujo protagonista é um menino, apelidado desta forma por ter as pernas nuas.)

<sup>6</sup> *Personaje*: pessoa que age, se veste ou fala de forma muito particular (CONDE, 2004, p. 255).

<sup>7</sup> *Guita*: centavo, *peso* (nome da moeda) (CONDE, 2004, p. 178). Dinheiro (GOBELLO & OLIVERI, 2010, p. 18)

<sup>8</sup> *Travieso*: sagaz, inquieto. Disponível em: <https://www.todotango.com/comunidad/lunfardo/termino.aspx?p=travieso%2fsa>. Acesso em: 20 ago. 2021.

<sup>9</sup> *Desfachatado*: descarado, sem vergonha. Disponível em: <https://www.todotango.com/comunidad/lunfardo/termino.aspx?p=desfachatado%2fda>. Acesso em: 20 ago. 2021.

<sup>10</sup> *Vivaracho*: pessoa muito viva, travessa, alegre. Disponível em: <https://www.todotango.com/comunidad/lunfardo/termino.aspx?p=vivaracho%2fcha>. Acesso em: 20 ago. 2021.

(*cuentero*<sup>11</sup>); um menino que não é mau (*no mal muchacho*); é mal considerado por muitas pessoas (*muy mal considerado/ por mucha gente*); bom (*bueno*); honrado (*honrado*); não é pivete (*no soy pillete*); é um elemento muito necessário para um jornal (*para un diario/ soy un elemento/ muy necesario*).<sup>12</sup>

Vemos como o personagem usa o lunfardo junto a vocábulos do espanhol padrão, como *honrado* e *bueno*, para apresentar-se. *Chusco*<sup>13</sup>, ainda que não esteja presente nos dicionários de lunfardo consultados, possui uma entrada no Diccionario Argentino, de Tobías Garzón (1910), com a explicação de que na Argentina é comum o seu uso como substantivo. Aguilera (2018), ao expor os princípios que utilizou para a disposição dos campos semânticos de seu *Diccionario Ideológico – Atlas léxico de la lengua española*, agrupa “*pillo, pilluelo, pillete*” (p. 21) na mesma família lexical dentre as palavras que designam meninos com comportamento repreensível. Conforme Aguilera (2018, p. 20), o sufixo -uelo em algumas palavras pode ser carinhoso: assim, *pilluelo* pode significar que se é menos *pillo* do que se esperava. Da mesma forma, explica, -ete também pode conter significados carinhosos. *Pillo* está definido no Diccionario Lunfardo, do site Todo Tango, como pessoa astuta, sagaz, velhaca,<sup>14</sup> e acreditamos que o sufixo -ete no contexto da peça não possui um significado carinhoso, nem ao menos ameniza o significado de *pillo*, já que Canillita afirma não ser *pillete*, ainda que se considere *travieso, desfachatado, chusco, descarado, embustero, vivaracho* e *cuentero*.

Além de suas características, Canillita lista seus amigos com quem vende jornais de manhã e de tarde, Pulga, Gorrita, Panchito Pugos, Chumbo e Bolita, e acrescenta informações sobre como ele age, o que, conseqüentemente, amplia nosso conhecimento sobre sua personalidade. Os vendedores de laranja, narra o menino, sentem muita raiva (*estrilo*)<sup>15</sup> por ele, já que, enquanto ele os engana (*filar*)<sup>16</sup>, os caloteia (*calotear*).<sup>17</sup> Com isso, afirma, ele dá mais trabalho aos policiais (*botones*)<sup>18</sup> que os ladrões. Finalmente, conclui: não há quem o assuste (*corra*),<sup>19</sup> ele desfaz uma briga com três sopapos e deixa como um tomate o nariz do mais influente (*manate*).<sup>20</sup>

Ao buscar *vivo* em Conde (2004, p. 317) encontramos a seguinte definição: astuto, destro para enganar e difícil de ser enganado; pícaro; ladrão.

<sup>11</sup> Cuentero: vigarista que pratica o *cuento*, golpe que ocorre quando se engana a vítima (CONDE, 2004, p. 120). No Diccionario Lunfardo: relato falso, roubo genericamente - Disponível em: <https://www.todotango.com/comunidad/lunfardo/termino.aspx?p=cuento>. Acesso em 20 ago. 2021.

<sup>12</sup> Ressalta-se que as traduções e explicações dos versos e palavras presentes na canção foram realizadas apenas com a finalidade de facilitar seu entendimento, não levando em consideração as especificidades de uma tradução teatral ou literária.

<sup>13</sup> *Pícaro*, conforme o Diccionario de la Lengua Española, da Real Academia Española. Disponível em: <https://dle.rae.es/chusco?m=form>. Acesso em 20 ago. 2021.

<sup>14</sup> Disponível em: <https://www.todotango.com/comunidad/lunfardo/termino.aspx?p=pillo%2ffla>. Acesso em 20 ago. 2021.

<sup>15</sup> Estrilo: raiva, animaversão (CONDE, 2004, p. 149).

<sup>16</sup> Filar: retirar-se, fugir; enganar através de uma história falsa para distrair a vítima (CONDE, 2004, p. 158).

<sup>17</sup> Calotear: furto, pedir o dinheiro de alguém sem a intenção de pagar (CONDE, 2004, p. 81-82).

<sup>18</sup> Botón: policial (CONDE, 2004, p. 70).

<sup>19</sup> Correr: amedrontar, assustar. Disponível em: <https://www.todotango.com/comunidad/lunfardo/termino.aspx?p=correr>. Acesso em 20 ago de 2021.

<sup>20</sup> Manate: pessoa com dinheiro, influente. Disponível em: <https://www.todotango.com/comunidad/lunfardo/termino.aspx?p=manate>. Acesso em 20 ago de 2021.

## 5 Considerações finais

Neste estudo, verificamos como Canillita, protagonista de peça homônima, se apresenta na canção analisada através do uso de diversos lunfardismos. Os vocábulos presentes na canção nos localizam em um tempo e um espaço específicos, o Rio da Prata na virada do século XIX para o século XX, atuando o léxico lunfardo como “testemunho de uma época” (SEABRA, 2004, p. 29). Pudemos perceber, também, que, ainda que o lunfardo não seja uma tecnologia de infratores, ao contrário do que muitos erroneamente acreditam, alguns dos lunfardismos usados por Canillita podem relacionar-se a atividades mal vistas socialmente ou mesmo ilegais, como *cuentero* y *caloteo* (do verbo *calotear*).

Verificamos, também, que o garoto vê a si mesmo como uma pessoa honrada, construindo sua imagem através de palavras ou grupos de palavras cuja diferença pode parecer sutil, mas indica que, ainda que Canillita pratique atividades como o *cuento*, ele é apenas uma criança e não se identifica como ladrão e *pillete*. Assim, ele é *cuentero* e afirma dar mais trabalho aos policiais que os ladrões, mas nem por isso é um menino mau ou *pillete*.

Percebemos que o uso do lunfardo por Canillita constitui sua identidade enquanto criança rioplatense proveniente de uma classe social baixa, não sendo possível construir esse personagem apenas com o uso do espanhol padrão. Acreditamos que futuros estudos possam analisar outros lunfardismos que formam parte desta peça, cuja presença de palavras lunfardas é rica e nos aponta a cultura, a história e a sociedade em que viveu Florencio Sánchez.

## Referências

AGUILERA, Rafael del Moral. La estructura útil del campo semántico como supraunidad léxica (ejemplo de los sustantivos comunes que designan el cuerpo humano). **BEOIBERÍSTICA** v. II, n. 1, p. 13–25, 2018.

BIBLIOTECA Virtual Miguel de Cervantes. Florencio Sánchez. El autor: Apunte biográfico. Disponível em: [http://www.cervantesvirtual.com/portales/florencio\\_sanchez/autor\\_apunte/](http://www.cervantesvirtual.com/portales/florencio_sanchez/autor_apunte/). Acesso em: 20 ago. de 2021.

CONDE, Oscar. Del Habla Popular: mentiras y verdades acerca del lunfardo. **Gramma** (Revista da Escuela de Letras Facultad de Filosofía y Letras - Universidad del Salvador), XXII, 48, p. 145-151, 2011.

GARZÓN, Tobías. **Diccionario Argentino**. Barcelona: Imprenta Elzeviriana de Borrás y Mestres, 1910.

GOBELLO, José; OLIVERI, Marcelo. **Lunfardo: curso básico y diccionario**. 3ª ed. Buenos Aires: Libertador, 2010.

FERRAZ, Aderlande Pereira. A inovação lexical e a dimensão social da língua. In: SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de (org.). **O Léxico em estudo**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006, p.217-234.



KRIEGER, Maria da Graça. Tipologias de dicionários: registros de léxico, princípios e tecnologias. **Caleidoscópio**, Porto Alegre, n. 4, v. 3, set./dez., p. 141-147, 2006.

RAE. **Diccionario de la Lengua Española**. Disponível em: <https://dle.rae.es/chusco?m=form>. Acesso em: 20 ago. de 2021.

SÁNCHEZ, Florencio. Canillita. Disponível em: [http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/canillita--0/html/ff0c60c4-82b1-11df-acc7-002185ce6064\\_2.html#I\\_0\\_](http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/canillita--0/html/ff0c60c4-82b1-11df-acc7-002185ce6064_2.html#I_0_). Acesso em: 02 ago. 2021.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. **A formação e a fixação da Língua Portuguesa em Minas Gerais: a Toponímia da Região do Carmo**. 2004. 368p. Tese (Doutorado, Linguística Teórica e Descritiva) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ALDR64KQ9A?locale=en>. Acesso em: 20 set. 2020.

Todo Tango. **Diccionario Lunfardo**. Disponível em: <https://www.todotango.com/comunidad/lunfardo/>. Acesso em: 18-20 ago. de 2021.

